



*Osório: cobrando recursos do governo para o abastecimento*

## Osório exige recursos e alerta sobre crise

O candidato a senador pelo PFL, Osório Adriano, estimou ontem que a questão do abastecimento de água deverá ser um dos principais temas de discussão da futura representação brasiliense no Congresso, cobrando do governo e da União os recursos para que a realidade não seja tão dramática como antecipam as estatísticas:

— As projeções de crescimento da população do DF até o ano 2000 são de que, de 1,7 milhão de habitantes que temos hoje, saltaremos para o patamar de 4 milhões. Se isto se confirmar, os nossos reservatórios, que atualmente comportam pouco mais de 261 mil metros cúbicos de água, precisarão ser aumentados para 600 mil metros cúbicos — contabiliza Osório.

O candidato acredita que, diante destes números, "cada passo neste setor deve ser dado com a maior seriedade", porque não se pode correr o risco de adotar soluções erradas, porque o que está em jogo é a saúde e o bem-estar de milhões de pessoas.

No caso específico do DF, Osório mostra-se assustado com o aparente desconhecimento dos setores técnicos, que preferem apostar na construção da represa de São Bartolomeu do que aproveitar outras alternativas que existem dentro do sistema hidrográfico disponível. Ele cita, como exemplos, o rio Pipiripau (acima do frigorífico de Planaltina), o rio Preto (na fronteira com Goiás, sendo que a área do estado vizinho pertence ao Exército), o rio Maranhão, o melhor aproveitamento dos mananciais do Brejinho, do córrego do Atoleiro, ambos em Planaltina. "Isto sem falar do potencial inexplorado do córrego Salinas e do rio Palma", completa o candidato do PFL.

A idéia de Osório é que estas soluções são compatíveis com a proporção de crescimento da demanda hídrica no DF, tanto que cada uma destas bacias poderia atender, perfeitamente, a determinadas regiões do Distrito Federal.

O candidato do PFL defende uma reavaliação profunda nos capítulos da Constituição a ser elaborada que estejam relacionados à ordem econômica e social, porque mesmo os recentes ajustes na economia têm permitido que sejam mobilizados recursos suficientes para resolver graves problemas de infra-estrutura como o de abastecimento de água.

**Fonte**

A grande fonte de geração de

recursos deste tipo de projetos tem sido o Banco Nacional da Habitação (BNH), mas a poupança voluntária, fundada nas caderetas ainda não alcançou um nível satisfatório. "A poupança voluntária, está em processo de lenta reação, mas sofre a concorrência dos papéis de renda fixa. Do outro lado, o FGTS deverá suprir a faixa compulsória de poupança destinada à política nacional de habitação, mas mesmo com o reaquecimento da economia os saques ainda são muitos", analisa Osório.

Uma das saídas encontradas pelo candidato é suprir estes recursos através do Fundo Nacional de Desenvolvimento, que trabalha à base de empréstimos compulsórios, ou então recorrer a empréstimos externos. Mas ele reconhece que, em ambos os casos, a negociação é difícil. Por isso, Osório Adriano acredita que só instrumentos constitucionais fortes e eficazes poderão assegurar, no futuro, que áreas prioritárias como a habitação e a política de abastecimento e esgotamento sanitário não sejam esquecidas no momento de distribuirem-se os recursos da União:

— De 1980 a 83, Brasília e as cidades-satélites registraram um grande crescimento populacional, mas os reservatórios d'água continuaram estacionados na faixa de 246 mil metros cúbicos de capacidade. Em 84, ainda tivemos um ligeiro acréscimo de 15 mil metros cúbicos, mas desde então não se tratou de abrir espaço para uma única gota d'água a mais nos reservatórios que servem ao Distrito Federal.

Os números assustam, diz Osório Adriano, porque muitas satélites têm enfrentado a falta d'água como um problema diário e inquietante. "Taguatinga e Ceilândia disputam precários 81 mil metros cúbicos. O Plano Piloto e o Guará dispõem de 160 mil; Gama, Sobradinho e Planaltina, juntas, não chegam a 25 mil metros cúbicos. É uma situação que se aproxima da calamidade pública, caso se mantenha esta relação população x consumo", revela o candidato.

Osório Adriano finalizou lembrando que o questionamento e a participação popular neste setor são importantes:

— Mais do que um desafio fantástico, aumentar rapidamente a capacidade de abastecimento de água no Distrito Federal é uma necessidade prioritária que deve ser projetada com urgência pelo governo.